

vita prima

SANTO ANTÓNIO EM PORTUGAL
SAINT ANTHONY IN PORTUGAL

- 6 Santo António, popular na cultura lisboeta
St Anthony in Lisbon popular culture
– Diogo Moura
- 9 Santo António: de Lisboa para o Mundo
Saint Anthony: from Lisbon to the World
– Pedro Moreira
- 10 De Fernando a António. De Lisboa para o mundo. Apresentação
From Fernando to Anthony. From Lisbon to the world. Presentation
– Joana Sousa Monteiro
- 14 Os anos de Santo António em Portugal. Itinerário de uma exposição
The years of St Anthony in Portugal. An exhibition's itinerary
– Paulo Almeida Fernandes, Pedro Teotónio Pereira, Sandra Costa Saldanha
- 26 Em busca de um retrato
António de Lisboa: jovem "santo" para os jovens?
In search of a portrait
Anthony of Lisbon: a young "saint" for the young?
– Fabrizio Bordin
- 38 O outro diante do espelho. Sinais da permanência
islâmica na cidade em acelerada colonização cristã
The other in front of the mirror. Signs of Islamic permanence
in the city at a time of accelerated Christian colonisation
– Paulo Almeida Fernandes
- 54 Casa da Câmara e igreja de Santo António.
Espaço de memória da (nova) cidade. Séculos XII-XVIII
City Hall and the Church of St Anthony.
Place of memory of the (new) city. 12th-18th centuries
– Rita Fragoso de Almeida, Carlos Cabral Loureiro
- 74 As "pedras de lapidação" dos santos mártires de Lisboa
The "stoning rocks" of the holy martyrs of Lisbon
– João Luis Cardoso
- 82 Imago Antonius Lusitanus: iconografia portuguesa de Santo António
Imago Antonius Lusitanus: Saint Anthony's Portuguese iconography
– Sandra Costa Saldanha
- 106 Agostino Masucci, A Aparição de Nossa Senhora e o Menino a Santo António
Agostino Masucci, The Apparition of Our Lady and Baby Jesus to Saint Anthony
– Nuno Saldanha

- 114 **A música no tempo de Santo António**
Music in Saint Anthony's time
— Leonor Padinha Ribeiro
- 120 **A formação intelectual de Santo António. Entre Lisboa e Coimbra**
The intellectual development of Saint Anthony. Between Lisbon and Coimbra
— Maria de Lourdes Sirgado Ganho
- 134 **Vivência espiritual e relevância política dos cónegos
regrantes em Portugal, nos séculos XII e XIII**
Spiritual experience and political relevance of the canons
regular in Portugal in the 12th and 13th centuries
— João Luis Inglês Fontes
- 146 **Os primeiros franciscanos portugueses:
da pobreza no ermo à pregação na cidade**
The first Portuguese Franciscans: from poverty
in solitary places to preaching in the city
— Maria Filomena Andrade
- 156 **Santo António dos Olivais na formação de Santo António**
Santo António dos Olivais in the education of Saint Anthony
— Maria Amélia Álvaro de Campos
- 164 **Um desígnio de fé comum: Os protomártires
de Marrocos e Santo António de Lisboa**
Sharing a design of faith: The proto-martyrs
of Morocco and Saint Anthony of Lisbon
— Milton Pedro Dias Pacheco
- 170 **Lisboa de Santo António**
Saint Anthony's Lisbon
— Pedro Teotónio Pereira
- 186 **Lendas, milagres e outras tradições da infância
e juventude de Fernando de Bulhões / Santo António em Portugal**
Legends, miracles, and other traditions from Fernando de Bulhões's / Saint
Anthony's childhood and youth in Portugal
— Isabel Dâmaso
- 202 **Santo António de Lisboa e do mundo**
Saint Anthony of Lisbon and the world
— Maria Adelim Amorim
- 208 **Bibliografia**
Bibliografia

- 114 **A música no tempo de Santo António**
Music in Saint Anthony's time
— Leonor Padinha Ribeiro
- 120 **A formação intelectual de Santo António. Entre Lisboa e Coimbra**
The intellectual development of Saint Anthony. Between Lisbon and Coimbra
— Maria de Lourdes Sirgado Ganho
- 134 **Vivência espiritual e relevância política dos cónegos
regulares em Portugal, nos séculos XII e XIII**
Spiritual experience and political relevance of the canons
regular in Portugal in the 12th and 13th centuries
— João Luís Inglês Fontes
- 146 **Os primeiros franciscanos portugueses:
da pobreza no ermo à pregação na cidade**
The first Portuguese Franciscans: from poverty
in solitary places to preaching in the city
— Maria Filomena Andrade
- 156 **Santo António dos Olivais na formação de Santo António**
Santo António dos Olivais in the education of Saint Anthony
— Maria Amélia Álvaro de Campos
- 164 **Um designio de fé comum: Os protomártires
de Marrocos e Santo António de Lisboa**
Sharing a design of faith: The proto-martyrs
of Morocco and Saint Anthony of Lisbon
— Milton Pedro Dias Pacheco
- 170 **Lisboa de Santo António**
Saint Anthony's Lisbon
— Pedro Teotónio Pereira
- 186 **Lendas, milagres e outras tradições da infância
e juventude de Fernando de Bulhões / Santo António em Portugal**
Legends, miracles, and other traditions from Fernando de Bulhões's / Saint
Anthony's childhood and youth in Portugal
— Isabel Dâmaso
- 202 **Santo António de Lisboa e do mundo**
Saint Anthony of Lisbon and the world
— Maria Adelim Amorim
- 208 **Bibliografia**
Bibliografia

*Santo António
dos Olivais
na formação
de Santo António*

*Santo António dos Olivais
in the education of Saint Anthony*

MARIA AMÉLIA ALVARO DE CAMPOS

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade
e da Cultura, FCT

University of Coimbra, Centre for the History of Society
and Culture, FCT

Por entre outras cidades e territórios, Lisboa, Coimbra, Marrocos, Assis, Brive, Bologna, Pádua são marcos geográficos dos itinerários de Santo António, que desenham os contornos da sua cruzada pessoal, marcada por uma fé profunda e impelida pelo desejo de evangelização pela palavra. Crescido em ambiente canonical, Fernando teve acesso às melhores escolas do reino e, em Coimbra, distante da família e dos amigos, cuja proximidade, de algum modo, o distraía, pôde dedicar-se ao estudo, à contemplação e à meditação sobre os textos sagrados, na biblioteca do Mosteiro de Santa Cruz. Foi aí que, quando em meados de 1220, as relíquias dos santos mártires chegaram a esta cidade e se decidiu a sua salvaguarda, para adoração, nesse mesmo mosteiro, Fernando Martins de Bulhões foi tomado por uma comoção arrebatadora que o levou a trocar a obediência à regra de Santo Agostinho pela obediência à recém-aprovada regra de São Francisco de Assis, e a trocar as comodidades e recursos do mosteiro crúzio, pelo ambiente ascético do eremitério de Santo Antão, no aro periurbano da cidade (num local que hoje corresponde, sensivelmente, ao núcleo da freguesia de Santo António dos Olivais)⁴⁴.

A espiritualidade e a religiosidade europeias viviam, por essa altura, uma complexa transformação que levou o Sumo Pontífice a aceitar formalmente os menoritas e a integrá-los no apostolado de Roma, incentivando e apoiando a sua implantação em toda a cristandade ocidental, assim como a sua digressão pelas terras do Langue d'Oc francês, onde proliferavam os movimentos heréticos deste tempo, e do Norte de África, território de populações então designadas como infiéis⁴⁵. Os cinco protomártires franciscanos que padeceram em Marrocos⁴⁶, acolhidos em Coimbra, antes e depois do martírio sofrido, personificavam, precisamente, o exemplo dessa missão de difusão da mensagem de Cristo e de conversão do infiel, que Fernando Martins se viu impelido a seguir.

44 Estes passos da vida de Santo António podem ser lidos na sua hagiografia mais antiga. A proximidade da sua elaboração à morte do Santo leva os historiadores a considerar este texto enquanto fonte credível. Usámos a versão de Pereira, 2017. Para uma síntese da vida, ver, entre outros, Caeiro, 1995; Coelho, 1996 e Rema, 2019.

45 Sobre os franciscanos e a vida de Francisco de Assis, ver Vauchez, 2013.

46 Sobre os Mártires de Marrocos, o seu sacrifício e a sua longa devoção, ver Coelho, 2021.

Along with other cities and territories, Lisbon, Coimbra, Morocco, Assisi, Brive, Bologna, and Padua are landmarks of Saint Anthony's itineraries. They outline his personal crusade, marked by a deep faith and driven by the desire to evangelise by preaching. Growing up in a canonical environment, Fernando had access to the best schools in the kingdom. In Coimbra, away from his family and friends, whose closeness somehow distracted him, he could devote himself to studying, contemplating, and meditating on the holy texts at the library of the Monastery of Santa Cruz. Fernando Martins de Bulhões was there when the holy martyrs' relics arrived at Coimbra in mid-1220, and it was decided that they should stay in the monastery for worship. Overwhelmed by emotion, he decided to leave the rule of Saint Augustine and join the recently approved rule of St Francis of Assisi, leaving the comfort and resources of Santa Cruz for the ascetical atmosphere of the hermitage of Santo Antão, located in the peri-urban area of the city (a place that now corresponds approximately to the centre of Santo António dos Olivais).⁴⁴

European spirituality and religiosity were experiencing a complex change at that time, which led the Supreme Pontiff to formally accept the Minorites and incorporate them into Rome's ministry. He encouraged and supported their implantation in Western Christendom, as well as their tours throughout the French Langue d'Oc, where the heretic movements of the time abounded, and North Africa, inhabited by the so-called infidels⁴⁵. The five Franciscan proto-martyrs, who died in Morocco⁴⁶ and were welcomed in Coimbra before and after their martyrdom, embodied the mission to spread the word of Christ and convert the infidels. Fernando Martins felt compelled to follow their example.

Franciscans initially chose a life of abnegation and poverty, emulating the sacrificial image of Christ and relying on alms and charity for their sustenance. From all the social and religious functions, they chose preaching, confession, and

44 These steps of the life of Saint Anthony may be read in his oldest hagiography. Since it was composed near the saint's death, historians consider this text a trusted source. We used the version in Pereira, 2017. For a synthesis of his life, see, among others, Caeiro, 1995, Coelho, 1996 and Rema, 2019.

45 On Franciscans and the life of Francis of Assisi, see Vauchez, 2013.

46 On the Martyrs of Morocco, their sacrifice, and lasting worship, see Coelho, 2021.

Emulando a imagem sacrificial de Cristo, nas suas origens, os franciscanos escolheram uma vida de abnegação e pobreza, em que o sustento era provido através das esmolas e da caridade dos outros, enquanto, de entre todas as funções sociais e religiosas, elegeram a pregação, a confissão e a evangelização para traves-mestras da sua missão pastoral. Nenhuma destas funções se cumpria sem a proximidade das populações, do mesmo modo que eram elas que proporcionavam a afluência de alguma retribuição, por via das esmolas. Assim, quando em 1217, num capítulo geral, decidiram atravessar os limites geográficos da Península Itálica e estender a sua atividade a todo o Ocidente, os franciscanos encetaram um caminho que decalcava preferencialmente a rede urbana do seu tempo e, à morte de Francisco de Assis (1226), estima-se que existissem seguidores da sua regra na maioria das cidades europeias, de médias e grandes dimensões. Eles seriam, simultaneamente, produto e agentes do largo processo económico e social que, por esta altura, se operava no mundo urbano europeu, caracterizado por uma ascendente vitalidade económica e política, com repercussões nas esferas culturais e nas vivências religiosas e espirituais.

Regra geral, nos primeiros tempos de disseminação das comunidades mendicantes, elas tenderam a ocupar os espaços menos nobres das cidades, de que Coimbra⁴⁷ é um bom exemplo,

evangelisation as pillars of their pastoral mission. None of these could be accomplished without being close to the people, and the people also provided the influx of some retribution in the form of alms. Thus, when they decided, on a general chapter held in 1217, to cross the geographical boundaries of the Italic Peninsula and extend their activity to the entire West, Franciscans launched a path that preferably traced the urban fabric. At the time of St Francis' death (1226), his followers should be present in most medium and large European cities. They were simultaneously agents and products of the prolonged economic and social process that affected the European urban universe, characterised by an increasing political and economic vitality that impacted cultural spheres and religious and spiritual experiences.

Vista de Coimbra

Franz Hogenberg
(1535-1590),
publ. Georg Braunius
(1541-1622)
1598, anterior a
Séc. XVIII, reprodução

Museu Nacional Machado
de Castro, Coimbra,
MNNC12189

View of Coimbra

Franz Hogenberg,
(1535-1590), published
by Georg Braunius
(1541-1622)
1598, prior to
18th century, reproduction

National Museum of
Machado de Castro,
Coimbra, MNMC12189



uma vez que os conventos medievais de São Francisco e de Santa Clara ocuparam a margem Sul do rio Mondego – espaço periférico ao centro urbano, caracterizado por um conjunto de particularidades naturais adversas à construção. A fixação dos franciscanos nesse local, apreendida nos documentos a partir de 1247, seria, de resto, uma escolha natural, se pensarmos que este era já o espaço de outros cenóbios e até o local escolhido por mulheres penitentes, que junto à ponte se emparedavam e, pobremente, sobreviviam da generosidade dos que passavam (Fontes e Andrade, 2017). No entanto, pouco antes dos mosteiros mendicantes aí ganharem forma, já uma pequena comunidade de franciscanos se abrigara num eremitério ou casa assistencial que, segundo a crónica franciscana *Vita Prima*, tinha a invocação de Santo António e que sabemos localizar-se a Nordeste da cidade⁴⁸.

Neste caso, António é a versão latina do nome do santo que, mais comumente, designamos de Antão – o anacoreta egípcio, primeiro dos padres do deserto, que viveu no século III ou IV e deixou aos cristãos e ao cristianismo o testemunho do seu exemplo de vida em solidão, abstinência e pobreza absolutas. Foi na vivência de Santo Antão do deserto que as primeiras experiências monásticas cristãs beberam o exemplo de privação voluntária dos bens materiais e da companhia dos outros, assim como de continência face às tentações do corpo. A existência de um templo com esta invocação em Coimbra, na entrada do século XIII, revela a anterior residência nesta cidade de uma comunidade de Antoninos (David, 1943; Mischlewski, 1997; Vauchez, 1997), religiosos seguidores da ordem hospitalar de Santo Antão, com origem na Provença francesa e conhecida desde cerca de 1095. Nascida em torno de uma comunidade tradicionalmente associada à defesa e ao culto das relíquias do santo egípcio, no priorado de Santo Antão da abadia de Montmajour, esta Ordem ganhou especial relevância por se dedicar ao acolhimento e ao

In the early days of their dissemination, mendicant communities typically tended to occupy the cities' less noble areas. Coimbra provides an excellent example⁴⁷ since the medieval monasteries of Saint Francis and Saint Clare were located on the South bank of the Mondego River – a peripheral space defined by a set of natural particularities unfavourable to construction. Nonetheless, it is natural that the Franciscans chose to settle there (their presence is recorded in documents as of 1247) since it was already the site of other monasteries. It was even chosen by penitent women who immured themselves and lived poorly, surviving thanks to the generosity of passers-by (Fontes e Andrade, 2017). Shortly before the mendicant monasteries were built, though, a tiny Franciscan community had already taken shelter in a hermitage, or assistance house, which according to the Franciscan chronicle *Vita Prima*, was dedicated to Saint Anthony; we know it was located northeast of the city⁴⁸.

In this case, António (Anthony) is the Latin version of the saint's name, usually referred to as Antão – Anthony the Great, the Egyptian anchorite and the first desert priest who lived in the 3rd or 4th century and bestowed the Christians with the example of his life in utter solitude, abstinence, and poverty. The first Christian monastic experiences were inspired by Anthony's life in the desert, voluntarily deprived of material possessions and the company of others and abstaining from the temptations of the body. The existence of a temple with this name in Coimbra at the beginning of the 13th century reveals the previous presence of an Antonian community (David, 1943; Mischlewski, 1997; Vauchez, 1997), religious disciples of the Order of Hospitaliers of St. Anthony, born in the French Provence and known since c. 1095. This Order was created around a community traditionally associated with the defence and worship of the Egyptian saint's relics in Saint Anthony's Priory in Montmajour Abbey and acquired special relevance because it sheltered and treated people

47 Sobre a chegada e a presença dos mendicantes em Coimbra, veja-se, entre outros, Gomes, 1998.

48 Ver Pereira, 2017, coord.: 37. Crónicas franciscanas mais tardias referem que a permissão para ocupar este eremitério foi dada pela rainha D. Urraca, o que é verosímil e condicente com o apoio que a família real portuguesa deu à fixação dos mendicantes em Portugal e à defesa dos seus direitos, pelo menos, nos séculos XIII e XIV.

47 On the arrival and presence of the mendicants in Coimbra, see, among others, Gomes, 1998.

48 See Pereira, 2017, coord.: 37. Later Franciscan chronicles say that the permission to occupy the hermitage was given by Queen Urraca, which is likely and consistent with the royal support given to the establishment of mendicants in Portugal and the defence of their rights, at least during the 13th and 14th centuries.



Santo Antão

Autor desconhecido
Oficina delle Frate
Fabrigo: Daruta, Umbria,
Itália
1560
Faiãça policromada

Museu Nacional do Azulejo,
Lisboa, MNAz 7256 Az

St Anthony the Elder

Unknown author
Workshop of Frate
Made in Daruta, Umbria,
Italy
1560
Polychrome faience

National Tile Museum,
Lisbon, MNAz 7256 Az

tratamento dos doentes de ergotismo⁴⁹, também designado de Fogo de Santo Antão. A busca de remédio e conforto para este mal, levou centenas de doentes a procurar a proximidade das relíquias dos santos e o acolhimento destes peregrinos, pelos religiosos do priorado de Santo Antão, motivou a sua especialização nos cuidados que atenuariam os males da doença e terá incentivado a sua difusão pelo território da cristandade - de Portugal, à Escócia, da região provençal, ao Báltico. Assim, apesar de o reconhecimento destas comunidades como pertencentes a uma Ordem Religiosa, obediente à regra de Santo Agostinho, só acontecer em 1247, vemos que a sua presença em Coimbra é anterior à chegada dos primeiros franciscanos.

As menções escritas a este eremitério e os vestígios materiais deste período aí encontrados são muito raros e não permitem a caracterização nem do espaço nem dessa sua comunidade fundacional. Sobre a sua localização, lembramos que se situava distante do núcleo amuralhado, onde por esta altura residia a família real e os principais conselheiros e funcionários do aparato de governação régia da época. Mais distante ainda se encontrava relativamente ao eixo traçado entre a ponte sobre o Mondego e a porta da Almedina, junto ao qual os documentos nos permitem identificar um certo florescimento económico e comercial e, mais concretamente, uma crescente ocupação do espaço e densidade populacional. Localizava-se, pois, num aro periurbano de feições rurais, onde a mancha do olival se foi adensando com o passar do tempo, acompanhando as necessidades de uma das principais fontes de rendimento da cidade, na Idade Média e Época Moderna - a produção oleícola. Por fim, lembre-se que não foi só a comunidade dos antoninos que se fixou neste território, pois o afastamento da cidade servia também os propósitos de outras experiências religiosas. Neste mesmo início do século XIII, não muito longe de Santo Antão dos Olivais, a infanta D. Sancha, irmã do rei, fundava o mosteiro cisterciense de Santa Maria de Celas de Guimarães (Morujão, 2001: 25-29).

Quando aos primeiros franciscanos chegaram a Coimbra, foi entregue a capela de Santo Antão dos Olivais para sua residência, estes encontraram abrigo num templo de dimensões modestas,

who suffered from ergotism⁴⁹, also known as St Anthony's fire. The search for remedy and comfort for this disease led hundreds of sick people to seek the proximity of holy relics. These pilgrims were welcomed by the religious men of Saint Anthony's Priory. That encouraged their specialisation in caring for patients with this disease and contributed to their dissemination in Christendom - from Portugal to Scotland, from Provence to the Baltic region. Thus, although these communities were only recognised as a religious Order which followed the rule of Saint Augustine in 1247, their presence in Coimbra precedes the arrival of the first Franciscans.

Written references to this hermitage and contemporary material remains found *in situ* are extremely rare and do not allow to define the space or its founding community. As regards its location, we remind that it was distant from the walled nucleus, where the royal family, the principal counsellors and government staff lived at the time. It was even more distant from the axis between the Mondego River and the Almedina door, near which documents identify a burgeoning economic and commercial activity and, more specifically, an increasing space occupation and demographic density. It was thus located in a peri-urban area with rural features where the olive groves grew thicker with time, accompanying the needs of one of the city's primary sources of income in the Medieval and Modern Ages - olive oil production. Finally, it was not just the Antonian community that took root here; the distance from the city also served the purposes of other religious experiences. At the beginning of the same century, the 13th, not far from Santo Antão dos Olivais, Princess Sancha, sister of the King, founded the Cistercian monastery of Santa Maria de Celas de Guimarães (Morujão, 2001: 25-29).

The first Franciscans to arrive at Coimbra were given the chapel of Santo Antão dos Olivais as a residence and took shelter in a modest-size temple located in a deeply rural area and the old house of a former assistance community specially dedicated to caring for the sick. All this reconciled with the early days of Franciscanism, reproducing the example of Francis of Assisi, who chose poverty and devoted some of his time and resources to long meditation retreats in the woods and to assist the disadvantaged. From that

49 Tal doença, apenas diagnosticada no século XVII, tratava-se de uma intoxicação causada pela ingestão de produtos contaminados por um fungo frequente na farinha de centeio e outros cereais semelhantes, que provocava alucinações e ardores por todo o corpo.

49 This disease, diagnosed only in the 17th century, was a type of food poisoning caused by products contaminated with a fungus frequently found in rye flour and similar grains that caused hallucinations and burning sensations in the entire body.

em meio profundamente rural, e na antiga casa de uma comunidade de carácter assistencial, especialmente devotada aos doentes. Tudo isto conciliava com os primeiros tempos do franciscanismo e com a reprodução do exemplo de Francisco de Assis, que escolheu a pobreza e dedicou também parte do seu tempo e recursos a longos retiros de meditação na floresta e ao apoio dos mais desprotegidos. A partir desse núcleo, os primeiros franciscanos de Coimbra viviam em estreita relação com o meio urbano, onde pregavam e de onde recebiam as esmolas para o seu sustento, comunicando com os cônegos regrantes de Santo Agostinho do mosteiro de Santa Cruz, onde acabariam por ser confiadas as relíquias dos Mártires de Marrocos. À chegada dessas relíquias a Coimbra, Fernando Martins falou, em segredo, à comunidade franciscana estabelecida em Santo Antão dos Olivais e prometeu-lhes entrar para a sua Ordem se estes lhe possibilitassem a partida para a terra dos sarracenos. Assim aconteceu, como bem se sabe, mas a sua estada em Santo Antão dos Olivais não terá durado mais do que quatro, cinco meses, pois, no final de 1220, já o sabemos a viajar para Marrocos, no encaço do seu sonho de abraçar a vida de missionário.

A passagem de Fernando Martins de Bulhões por este templo e a sua convivência com a comunidade que aí residia ficam indelevelmente marcados na sua história, uma vez que foi aí que escolheu o nome pelo qual ainda hoje é invocado. Mas a residência junto aos franciscanos, estabelecidos em Santo Antão dos Olivais, apesar de breve, terá sido uma influência perene na vida do santo português também noutros aspetos. Se da escola catedralícia de Lisboa bebeu as primeiras letras e o domínio das disciplinas básicas à formação de um clérigo letrado, se em São Vicente de Fora e em Santa Cruz aprofundou o conhecimento dos textos sagrados e da oratória de que tão bom uso fez a sua língua santa, nos Olivais contactou, pela primeira vez, com uma vivência despojada e abnegada da fé. Uma vivência de serviço pela missão e pela difusão da palavra de Deus, mas também de assistência e apoio aos mais desfavorecidos. Este seria o ponto de partida para o percorrer dos itinerários antonianos que, entre 1220 e 1231, desenhariam o Mediterrâneo do seu tempo, em múltiplos caminhos de oração e de pregação. Itinerários lançados a partir de Coimbra, cidade fecunda no acolhimento de diversas comunidades religiosas e experiências de espiritualidade, itinerários lançados a partir do lugar dos Olivais – hoje uma das principais freguesias urbanas do país, onde Santo António de Lisboa, de Coimbra, de Pádua e do mundo ainda é venerado.

162 - 163

nucleus, Coimbra's first Franciscans maintained a close relationship with the urban environment, communicating with the canons regular of Saint Augustine who lived at the Monastery of Santa Cruz, to whom the relics of the Martyrs of Morocco were later entrusted. When the relics arrived at Coimbra, Fernando Martins spoke in secret to the Franciscan community settled in Santo Antão dos Olivais and promised them to join their Order if they allowed him to leave for the land of the Saracens. And so it happened, as we know. But his stay in Santo Antão dos Olivais did not last more than four or five months. We know he was already travelling to Morocco in late 1220, pursuing his dream of embracing missionary life.

His passage through this temple and the time Fernando Martins de Bulhões spent with its residing community would become an indelible part of his history since it was there that he chose the name he still bears today. However brief, his stay with the Franciscans of Santo Antão dos Olivais perennially influenced his life in other aspects. While he learned the first letters and mastered the essential disciplines in the education of a literate clergyman in Lisbon Cathedral school, and furthered his knowledge of the holy texts and oratory so proficiently used by his holy tongue in São Vicente de Fora and Santa Cruz, it was in Olivais that he first encountered a dispossessed and selfless experience of faith; an experience of service as a missionary, spreading the word of God and assisting and helping the disadvantaged. This would be the starting point for the Antonian itineraries, which drew the Mediterranean of his time between 1220 and 1231 through multiple paths of prayer and preaching. These itineraries departed from Coimbra, a fruitful city that welcomed several religious communities and spirituality experiences. They departed from Olivais, today one of the main urban parishes, where Saint Anthony of Lisbon, Coimbra, Padua, and of the world is still worshipped.

Santo Antão
Autor desconhecido
Século XV
Calcário policromado

Museu Nacional de Arte
Antiga, Lisboa
MNAA Inv. 1080 ESC

St Anthony the Elder
Unknown author
15th century
Polychrome limestone

National Museum of Ancient
Art, Lisbon
MNAA Inv. 1080 ESC

